

## 15.4.10 *Sternocolaspis quatuordecimcostata*

PEDRO GUILHERME LEMES<sup>1</sup> & JOSÉ COLA ZANUNCIO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Agrárias, Av. Universitária, 1000, B. Universitário, CEP 39404-547, Montes Claros, Minas Gerais. pedroglemes@ufmg.br

<sup>2</sup>Departamento de Entomologia/BIOAGRO, Universidade Federal de Viçosa, 36570-900, Viçosa, Minas Gerais, Brasil. zanuncio@ufv.br

### ***Sternocolaspis quatuordecimcostata* (Lefèvre, 1877) (Coleoptera: Chrysomelidae)**

Nome popular: besouro-de-limeira

Estados brasileiros onde foi registrada: BA, GO, RJ, MA, PA, PR, RN, SC, SP

### **IDENTIFICAÇÃO E BIOLOGIA**

Os ovos são amarelados, de forma oval-oblonga e com 0,8 mm de comprimento. Um grande número de ovos aglomerados é colocado no solo pela fêmea adulta de *Sternocolaspis quatuordecimcostata*, a uma profundidade de cinco mm, aproximadamente. As larvas e pupas desenvolvem-se no solo. É provável que as larvas alimentem-se da matéria orgânica em decomposição do solo, mas a biologia desse inseto é pouco estudada (Orlando et al., 1954).

Os adultos são besouros de cor azulada com reflexos em tom de cobre. As fêmeas têm comprimento entre 9,2 e dez mm e os machos entre sete e 7,6 mm. A maior largura varia entre 3,5 e cinco mm (Mariconi, 1956). A cabeça e o protórax são de coloração verde brilhante. O protórax é mais largo do que longo, com pequenas protuberâncias circulares. O escutelo é verde e liso. Os élitros variam entre tons metálicos de verde, verde azulados e roxos. Os élitros apresentam sete carenas longitudinais cada, com pontuações entre elas. A parte ventral do corpo é azulada (Orlando et al., 1954). Os adultos são ariscos e quando se tenta pegá-los se jogam no solo a partir da folha em que estavam, pousam nos ramos abaixo ou voam para outra planta (Mariconi, 1956). Adultos de *S. quatuordecimcostata*

emergem do solo após o início das primeiras chuvas, e o ataque às plantas vai de outubro a fevereiro, principalmente (Corassa & Souza, 2014, Mariconi, 1956).

Os adultos são insetos de hábitos diurnos e se alimentam de folhas, deixando-as com aspecto rendilhado (Orlando et al., 1954; Santos et al., 2008). Também podem se alimentar da casca de ramos mais tenros e dos frutos (Corassa & Souza, 2014). A intensidade dos danos está ligada à densidade populacional desses insetos e às espécies atacadas. Algumas espécies são preferidas e o ataque é mais intenso e em outras, poucas preferidas, os danos são inexpressivos (Mariconi, 1956).

## IMPORTÂNCIA ECONÔMICA

Este inseto é conhecido no Brasil desde 1877, mas apenas em 1953 foi relatado como praga em eucaliptais e outras plantas na cidade de Limeira, São Paulo, motivo do seu nome popular (Orlando et al., 1954). O surto estendeu-se entre 1954 e de 1955, com esse inseto causando prejuízos. Em alguns plantios de eucalipto, as árvores ficavam tão atacadas que alguma delas ficavam completamente desfolhadas (Orlando et al., 1954). Esses insetos podem devorar também as cascas dos ramos em algumas espécies de eucalipto, os quais secam e morrem (Orlando et al., 1954).

As espécies de eucalipto atacadas por esse besouro são *Corymbia citriodora*, *C. maculata*, *Eucalyptus alba*, *E. saligna* e *E. robusta* (Mariconi, 1956). Essa espécie é bastante polífaga e foi registrada alimentando-se de plantas das famílias Anacardiaceae, Convolvulaceae, Fabaceae, Graminae, Lauraceae, Malvaceae, Sterculiaceae e Vitaceae (Silva et al., 1968). Larvas e adultos foram registrados danificando espigas de milho (Prezoto & Machado, 1998). Também é considerada praga do pinhão-manso (*Jathropha curcas*) (Euphorbiaceae) e da batata-doce no Brasil (Gallo et al., 2002; Franco & Gabriel, 2008).

## MANEJO

### *Resistência*

*Corymbia citriodora*, *C. maculata* e *E. alba* são espécies mais atacadas por *S. quatuordecimcostata*. *Eucalyptus robusta* e *E. saligna* são pouco atacadas e *E. globulus* e *E. maidenii* imunes (Orlando et al., 1954; Mariconi, 1956).

## ***Controle químico***

Malationa, um inseticida organofosforado, está registrado para o controle de *S. quatuordecimcostata* na cultura da maçã no Brasil (AGROFIT, 2017). Nenhum produto está registrado para as culturas florestais no país. O BHC, DDT e outros organoclorados e organofosforados foram usados em surtos dessa praga em eucaliptos (Mariconi, 1956), porém esses inseticidas estão proibidos há décadas por sua alta toxicidade.

### **REFERÊNCIAS**

- CORASSA, J.N.; SOUZA, R.M. Besouros desfolhadores em plantações florestais. In: CANTARELLI, E.B.; COSTA, E.C. (Eds.), Entomologia Florestal Aplicada, 1 ed., Editora da UFSM, Santa Maria, 2014.
- FRANCO, D.A.S.; GABRIEL, D. Aspectos fitossanitários na cultura do pinhão manso (*Jatropha curcas* L.) para produção de biodiesel. *Biológico*, v. 70, n. 2, p. 63-64, 2008.
- GALLO, D.; NAKANO, O.; NETO, S.S.; CARVALHO, R.P.L.; BAPTISTA, G.C.; BERTI FILHO, E.; PARRA, J.R.P.; ZUCCHI, R.A.; ALVES, S.B.; VENDRAMINI, J.D.; MARCHINI, L.C.; LOPES, J.R.S.; OMOTO, C. Entomologia Agrícola, FEALQ, 920 pp., 2002.
- MARICONI, F.A.M. Alguns besouros depredadores de eucaliptos na região de Piracicaba. *O Biológico*, v. 22, p. 1-14, 1956.
- ORLANDO, A.; MARICONI, F.A.M.; IBA, S. O besouro-de-limeira: praga de frutíferas, eucaliptos e algumas outras culturas. *O Biológico*, v. 20, p., 1-10. 1954.
- PREZOTO, F.; MACHADO, V.L.L. Incidência de insetos em cultura de milho (*Zea mays* L.) no município de Piracicaba, SP. *Revista Bioikos*, v. 12, n. 2, p. 31-35, 1998.
- SANTOS, G.P.; ZANUNCIO, J.C.; ZANUNCIO, T.V.; PIRES, E.M. Pragas do eucalipto. *Informe Agropecuário*, v. 29, n. 242, p. 43-64, 2008.